

CAPÍTULO 1





CANÇÃO A SER UTILIZADA

GESSINGER, Humberto. **Somos quem podemos ser.**

Álbum: Ouça o que eu digo, não ouça ninguém.

Porto Alegre: Plug: 1988. (3m.5s.).



**SOMOS QUEM PODEMOS SER: TEORIZANDO
BIOGRAFIAS A PARTIR DA SOCIOLOGIA**

Cristiano das Neves Bodart

Esta sugestão de atividade didática visa promover um cenário propício ao ensino de Sociologia entre os(as) estudantes, evidenciando sua importância, especialmente para grupos oprimidos, discriminados, depreciados e excluídos. Em síntese, são criadas condições; para refletir sobre um dos maiores propósitos da Sociologia no ensino médio: promover a competência de perceber as figurações sociais, o que, pessoalmente, denominei de “percepção figuracional da realidade social” (BODART, 2021a; 2021b). É certo que o possuidor dessa competência terá melhores condições de compreender o mundo, sua relação com ele e (re)conhecer a si mesmo como agente social.

Trata-se de uma sugestão propícia para ser utilizada em contexto de desinteresse pela disciplina ou para apresentar a Sociologia aos(as) estudantes. Antes de expor os procedimentos para o desenvolvimento das atividades, algumas questões precisam ser explicitadas:

- a) *Não há educação neutra;*
- b) *O papel de uma Sociologia Escolar engajada e qualificada;*
- c) *A noção de “percepção figuracional da realidade social”;*
- d) *A teoria é uma prática social;*
- e) *É preciso conscientizar que a “percepção figuracional da realidade social” pode trazer desconforto aos(as) estudantes.*

O ensino de Sociologia não é neutro, assim como nenhuma prática educacional é. O que é “vendido” como neutro é um ensino marcado pelo compromisso político em reproduzir o *status quo*, o que envolve naturalizar a exploração, a opressão, o patriarcado, o racismo e qualquer outro tipo de discriminação e preconceito. Um ensino engajado nas causas sociais tem por base uma prática docente balizada pela empatia e pelo comprometimento com a verdade e com a justiça social.

É sob esse modelo de Sociologia que esta atividade está centrada, não sendo interessante aos que se utilizam da Sociologia Escolar para reproduzir o *status quo*.

Outro aspecto que norteia esta proposta é o pressuposto de que a teoria é uma prática social (bell hooks, 2017), ou seja, não entendemos a teorização como algo apartado das necessidades concretas, antes essas são forjadas por ela. A teorização de nossas realidades é fundamental para a compreensão de nossa existência e isso é uma prática social. Assim, o ponto de partida está na premissa colocada por bell hooks (2017, p. 97), de que é o “processo crítico de teorização que nos capacita e nos fortalece”. Um ensino de Sociologia engajado e qualificado instrumentaliza teórica e metodologicamente os(as) estudantes a se engajarem nas discussões e na luta contra os que os oprimem, diminuem, discriminam e excluem. Certamente, isso traz aos reacionários insatisfações, já que são seus privilégios que passam a ser examinados e questionados.

O ensino de Sociologia precisa despertar o interesse dos(as) estudantes em teorizar suas condições sociais, relações e práticas, sobretudo se marcadas por opressão e exclusão. Mas não só; precisamos promover a reflexão de nossas condições, mesmo quando privilegiadas, a fim de nos posicionarmos de forma ética e justa.

Um ensino de Sociologia engajado promove espaços de diálogos que incluem os historicamente excluídos, considera os lugares de fala e gera o engajamento com os debates políticos que envolvem estruturas opressoras que menosprezam os(as) estudantes, sobretudo oriundos(as) de grupos oprimidos. Em síntese, o ensino dialógico de Sociologia deve fomentar o empoderamento, tornando-se uma prática libertadora.

A “Sociologia Escolar engajada” deve politizar os fenômenos sociais, já que esses são resultados de um processo histórico-dialético, marcados por redes sociais estruturadas por relações de poder. Assim, cabe à Sociologia Escolar promover a “percepção figuracional da realidade” e

[...] por ‘percepção figuracional da realidade social’, entendemos como a competência de: a) refletir os fenômenos sociais de forma historicizada, considerando os conflitos e as acomodações que se dão a partir de correlações de poder que conformam cada objeto em estudo; b) pensar as relações de interdependência entre indivíduo e Sociedade, assim como indivíduo e estrutura; c) olhar as estruturas e relações sociais como resultados de movimentos históricos dialéticos sempre

inacabados e; d) considerar o papel dos ‘constrangimentos exteriores’ para moldar as ‘estruturas interiores’ dos indivíduos e esses às estruturas sociais, o que se dá dialeticamente (BODART, 2021a, p. 148).

Não podemos perder de vista que a teorização é uma prática social que deve partir dos incômodos proporcionados pela vida cotidiana e voltar-se a ela, a fim de modificá-la. Nesse sentido, temos uma educação sociológica que potencializa a leitura do mundo, dos outros e de si mesmo. Teorizar o mundo social não deve ser prática apenas de especialistas, o que torna a Sociologia Escolar uma disciplina útil e prática para todos(as). É considerando esses aspectos que esta atividade está sendo proposta.

Para a atividade, foi selecionada a canção *Somos quem podemos ser*, de composição de Humberto Gessinger e lançada pela banda Engenheiros do Hawai, no álbum *Ouça o que eu digo, não ouça ninguém*, de 1988. Sua escolha se justifica por trazer uma letra que permite a exploração das questões propostas.



Tema: a percepção relacional de nossas realidades.

Duração: duas aulas de 50 minutos.

Quadro 1 – Objetivos da proposta pedagógica

| Objetivo geral | Objetivos específicos |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender elementos constituintes da percepção relacional do mundo social. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar aspectos da figuração da realidade social presentes na canção; ▪ Compreender a importância de teorizar nossas biografias; ▪ Reconhecer a importância da Sociologia para a teorização de nossas biografias no contexto figuracional. |

Fonte: Elaboração do autor.

Quadro 2 – Competências e habilidades contempladas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

| Código da competência geral | Código das competências específicas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | Código das habilidades específicas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas |
|-----------------------------|--|---|
| 6, 8 e 9 | 5 e 6 | (EM13CHS502); (EM13CHS503); (EM13CHS601). |

Fonte: Adaptado a partir da Base Nacional Comum Curricular (2017).

Recursos

- Computador com caixas de som;
- Projetor;
- Canção *Somos quem podemos ser* (1988).

Metodologia

Para o desenvolvimento desta proposta, recomendamos organizar a aula em três momentos: dois promovidos na primeira aula e um na segunda.

1ª aula

Em diálogo com os(as) estudantes, questione-os sobre o que esperam da disciplina de Sociologia e qual a sua importância. Essa sondagem importa para tomar suas impressões como ponto de partida. Nesse momento, converse com os(as) estudantes sobre a importância de teorizar suas próprias histórias de vida, compreender a si mesmo(a) e as outras pessoas. Explore como eles explicam suas condições sociais e apresente a importância da Sociologia para a compreensão do mundo social.

No segundo momento da aula, proponha aos(as) estudantes que observem a letra da canção *Somos quem podemos ser*. Após ouvir e ler a canção, indique que façam sua análise e uma tentativa de teorização (explicação) de suas vidas

(envolvendo aspectos sociais, de gênero, raça etc.). A seguir, apresentamos alguns aspectos que podem ser explorados a partir da referida canção.

Quadro 3 – Trechos da canção *Somos quem podemos ser* (1988) e aspectos que podem ser explorados na aula a partir dela

| Trechos da canção | Elementos que podem ser explorados |
|---|--|
| <i>Um dia me disseram Que as nuvens não eram de algodão Um dia me disseram Que os ventos às vezes erram a direção</i> | O senso comum tende a romantizar a vida, o que observamos em expressões como “racismo não existe”, “o brasileiro é um povo pacífico” e “é coisa do destino”. A Sociologia tem por objetivo oferecer condições para superar a leitura naturalizada das relações sociais. Trata-se da passagem do não saber para um saber. |
| <i>E tudo ficou tão claro Um intervalo na escuridão Uma estrela de brilho raro Um disparo para um coração</i> | O conhecimento é fonte de compreensão do que era incompreensível em nossas vidas; ainda, infelizmente, não acessível a todos. |
| <i>A vida imita o vídeo Garotos inventam um novo inglês Vivendo num país sedento Um momento de embriaguez</i> | A “vida” é reflexo direto da sociedade, inclusive da mídia. Somos induzidos a nos padronizar dentro de modelos preestabelecidos, mas por meio do conhecimento há a possibilidade de mudar as formas de sociabilidade com o mundo. A teorização da vida gera desejo de mudanças. |
| <i>Somos quem podemos ser Sonhos que podemos ter</i> | A consciência de que as estruturas sociais têm impactos diretos sobre quem podemos ser e mesmo sobre os sonhos que temos. |
| <i>Um dia me disseram Quem eram os donos da situação</i> | A consciência das relações de poder. |
| <i>Sem querer eles me deram As chaves que abrem essa prisão E tudo ficou tão claro O que era raro ficou comum Como um dia depois do outro Como um dia, um dia comum [...]</i> | O conhecimento quando chega aos oprimidos torna-se uma chave de libertação. Passa-se a enxergar o que antes não era visto. |
| <i>[...]Quem ocupa o trono tem culpa Quem oculta o crime também</i> | Compreendendo as relações de poder, é possível problematizar os responsáveis pelos problemas sociais. |
| <i>Quem duvida da vida tem culpa</i> | Não há opressor sem a cumplicidade do oprimido. |
| <i>Quem evita a dúvida também tem Também tem Também tem</i> | Ignorar o conhecimento, a teorização de sua vida, gera uma situação de cumplicidade com |

| | |
|---|--|
| | a opressão. O questionamento constante é fundamental para romper com o <i>status quo</i> . |
| <i>Nós todos temos um pouco de culpa Mas nós... Somos quem podemos ser Sonhos que podemos ter (Ter)</i> | Importa destacar que, ainda que conscientes, as estruturas sociais continuam a nos constrianger. Não somos livres para fazer tudo o que queremos e não somos livres para querer o que queremos. Contudo, o conhecimento alarga nossa capacidade de resistir às estruturas sociais e provocar mudanças. |

Fonte: Elaboração do autor a partir da canção *Somos quem podemos ser* (1988).

O Quadro 3 apresenta algumas possibilidades de questões que podem ser tratadas na aula. São apenas sugestões que devem ser consideradas a partir do desenvolvimento da participação dos(as) estudantes; priorize a fala deles(as). Após a análise da letra da canção, exemplifique e analise as condições biográficas de pessoas públicas ou anônimas (sem gerar exposição), podendo ser a própria trajetória do(a) docente – priorizar biografias de pessoas vítimas de opressões sociais (tais como racismo, pobreza, sexismo etc.). Demonstre como suas vidas estavam inseridas e foram influenciadas por uma figuração social específica. Uma possibilidade é apresentar uma síntese da obra *Mozart: Sociologia de um gênio*, de Norbert Elias (1995). É importante explicar o que são figurações sociais.

2ª aula

Para a segunda aula, oriente que os(as) estudantes, em horário extraescolar, escolham uma biografia de algum conhecido que vive ou viveu em condições de opressão social, podendo ser as suas próprias (sem expor o nome), e façam uma reflexão das condições sociais que influenciaram essa biografia. Oriente-os(as) quanto à necessidade de buscar teorizar a trajetória de vida, relações sociais, problemas e conquistas. Ou seja, incentive os(as) estudantes a realizarem uma análise figuracional da biografia escolhida. Na aula, deverão apresentar oralmente (se possível, com o auxílio de *slides*) essas biografias e as análises que conseguiram realizar. Os aspectos que os(as) estudantes não explorarem podem ser complementados pelo(a) professor(a) ao fim de cada apresentação.

Proposta de avaliação

Em uma roda de conversa, os(as) estudantes devem apresentar brevemente de forma oral a biografia selecionada e suas reflexões que visam tentar explicar os fatores que o levaram a ter certa trajetória de vida. Após a exposição e a reflexão da biografia, levante questões que possam nortear uma análise mais aprofundada ou que suscitem questões não percebidas pelos(as) estudantes. Por fim, retome a explicação quanto à importância de teorizarmos nossas vidas e a sociedade e indique as contribuições da Sociologia para esse processo.

Havendo a necessidade de ampliar a discussão ou de criar meios para que os(as) estudantes se sintam mais à vontade em refletir sobre suas biografias/trajetórias, oriente que selecionem canções que retratem aspectos de suas vidas para que sejam apresentadas e discutidas em aula posterior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Importa destacar que essa proposta de aula visa despertar os(as) estudantes para o valor da Sociologia Escolar no processo de conhecimento de si, do outro e do mundo. É um exercício de reflexão que precisa ser, ao longo do ano letivo, constantemente retomado por meio de outras atividades. A conscientização acerca da necessidade de teorizarmos nossas condições sociais é um processo que ocorre de forma gradativa e prática e esta atividade colabora para isso.

REFERÊNCIAS

BODART, Cristiano das Neves. O ensino de Sociologia para além do estranhamento e da desnaturalização: por uma percepção figuracional da realidade social. *LatITUDE*, v. 14, n. esp., p. 139-160. 2021a.

BODART, Cristiano das Neves. *Usos de canções no ensino de Sociologia*. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2021b.

hooks, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2017.

ELIAS, Norbert. *Mozart: Sociologia de um gênio*. Org. Michael Schröter. Tradução de Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.